

# Divulgação de Resultados – 3T11

**EBITDA DE R\$73,4 MILHÕES**  
**RECEITA LÍQUIDA DE R\$196,3 MILHÕES**

**BM&FBovespa: TPIS3**  
**OTC: TPIUY.PK**  
**www.triunfo.com**

**Departamento de RI**

Diretoria

Ana Cristina Carvalho  
ana.carvalho@triunfo.com

Analistas

Mariana Quintana  
mariana.quintana@triunfo.com

Melina Rodrigues  
melina.rodrigues@triunfo.com

Rua Olimpíadas, 205 - 14º andar  
Fone +55 11 2169 3999  
04551-000 - São Paulo - BR

Fechamento 30/09/2011  
TPIS3: R\$9,70

**Teleconferência:**  
**Dia 11 de novembro de 2011**

Português

Às 15:00 (Brasília)/12:00 (NY)  
Telefone: +55 11 3127 4971  
Senha: TPI Triunfo  
Replay: +55 (11) 3127-4999  
Senha: 45483540

Inglês:

Às 16:30 (Brasília)/13:30 (NY)  
Telefone: +1 (412) 317-6776  
Senha: TPI Triunfo  
Replay: +1 (412) 317-0088  
Senha: 10005531

**São Paulo, 10 de novembro de 2011 - A TPI – Triunfo Participações e Investimentos S.A.**, empresa atuante nos segmentos rodoviário, de logística portuária e de geração de energia elétrica no Brasil, divulga o resultado do terceiro trimestre de 2011.

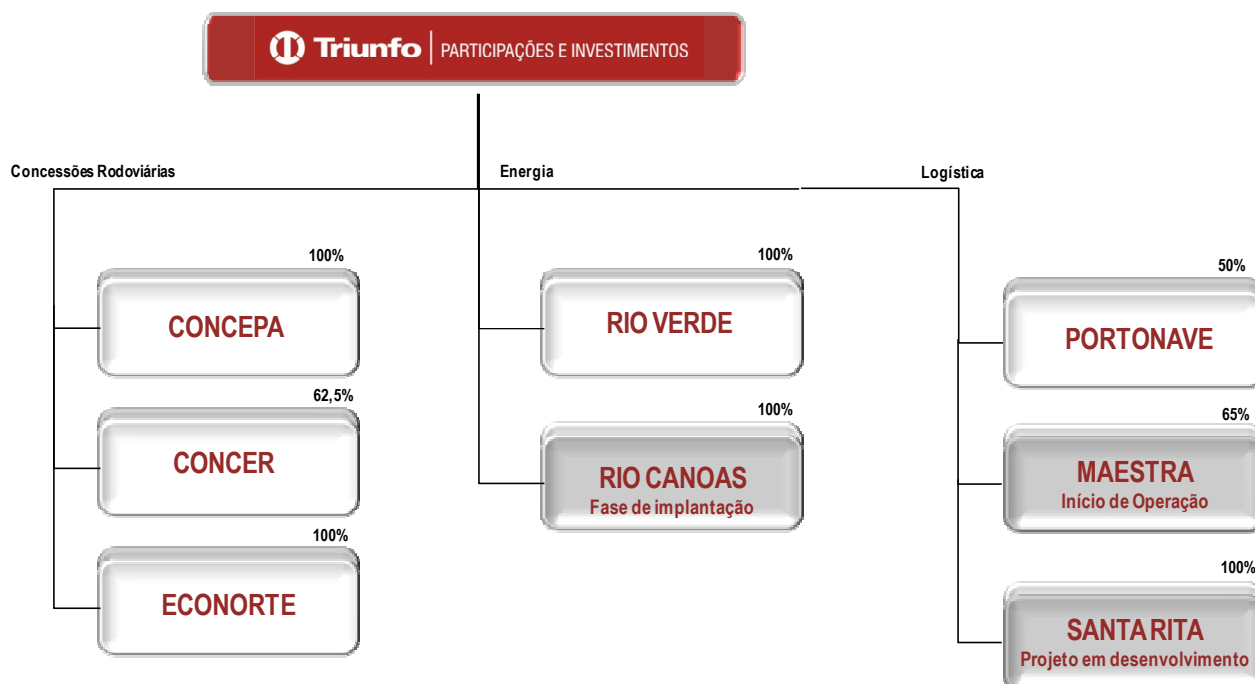
Conforme divulgado nas demonstrações financeiras de 2009, em dezembro de 2009 a controlada Rio Verde foi destinada à venda. Dessa forma ela deixou de ser consolidada e tem o resultado das suas operações apresentado como Resultado de Participações Descontinuadas no ITR. Entretanto, neste release de resultados, incluímos os valores desta controlada.

## Principais Destaques do 3T11

- ① O **tráfego** de nossas rodovias aumentou **7,2%** no 3T11 em relação ao 3T10, atingindo aproximadamente 18,8 milhões veículos equivalentes<sup>1</sup>.
- ① A movimentação de **contêineres** atingiu **137.935 TEUs**<sup>2</sup>.
- ① A **geração de energia** no 3T11 gerou uma receita de **R\$26,1 milhões**.
- ① Nossa **receita líquida** foi de **R\$196,3 milhões**.
- ① O **EBITDA** ajustado atingiu **R\$73,4 milhões** no 3T11.
- ① O **Lucro Base de Dividendos** atingiu **R\$2,5 milhões**.
- ① A **geração de caixa operacional** consolidada foi de **R\$24,2 milhões**.
- ① A **Maestra LLP**, nossa empresa de cabotagem, **adquiriu o quarto navio**, o que vai permitir um melhor atendimento aos clientes, fazendo escalas semanais nos terminais de atuação.
- ① A Maestra emitiu R\$80 milhões em debêntures não conversíveis para financiar a estratégia adotada de operar com quatro navios.
- ① A **Rio Verde Energia** **aumentou em 4MW** a sua energia assegurada.
- ① A **Triunfo comprou a totalidade das ações da Santa Rita**, passando a deter 100% dessa controlada, com o objetivo de desenvolver um projeto voltado para a área portuária.
- ① A **Triunfo** firmou Memorando de Entendimentos com o armador japonês Nippon Yusen Kabushiki Kaisha (“**NYK**”), regulando os principais termos para a formação de uma **Joint Venture na Maestra**.
- ① O navio **Maestra Pacífico**, da controlada Maestra, **entrou em operação** no dia 5 de Novembro de 2011.

<sup>1</sup> Veículos equivalentes é a medida calculada correspondente ao número total de veículos pedagiados, considerando seus respectivos fatores multiplicadores de tarifa.

<sup>2</sup> TEU: Twenty-foot equivalent unit – unidade equivalente a um contêiner de 20 pés.



### PRINCIPAIS INDICADORES (R\$ mil)

	3T11	3T10	Δ	9M11	9M10	Δ
Receita Operacional Bruta	213.640	177.258	20,5%	598.180	465.592	28,5%
Receita Operacional Líquida	196.291	164.189	19,6%	548.622	428.712	28,0%
EBIT	30.581	46.351	-34,0%	104.383	110.133	-5,2%
Margem EBIT <sup>3</sup>	17,7%	30,8%	-13,1 p.p.	21,2%	28,3%	-7,0 p.p.
EBITDA Ajustado	73.381	87.098	-15,7%	234.961	224.753	4,5%
Margem EBITDA Ajustada <sup>3</sup>	42,6%	57,9%	-15,3 p.p.	47,8%	57,7%	-9,9 p.p.
Dívida Líquida	1.065.918	834.950	27,7%			
EBITDA Ajustado Últimos 12 meses	320.955	285.226	12,5%			
Dívida Líquida / EBITDA Últimos 12 meses	3,32 x	2,93 x	0,39 x			
Base de Dividendos	2.455	29.108	-91,6%	44.265	65.392	-32,3%
Lucro Líquido	(14.831)	13.935	-	(6.579)	20.399	-
Geração de Caixa Operacional	24.181	57.782	-58,2%	150.885	143.282	5,3%
Capex	86.339	55.650	55,1%	273.689	162.950	68,0%
Tráfego de Veículos Equivalentes	18.824	17.558	7,2%	56.586	52.105	8,6%
Movimentação de TEUs	137.935	153.524	-10,2%	399.365	426.733	-6,4%
Energia Gerada (MWH)	131.733	99.378	32,6%	541.053	130.338	315,1%
Movimentação de cabotagem (TEUs)	2.474	-	-	3.685	-	-

<sup>3</sup> Para o cálculo da margem EBIT e EBITDA ajustamos a receita líquida da Portonave no montante de R\$717 no 9M11, R\$5.106 no 3T10 e R\$6.819 no 9M10, referente as receitas de indenização de seguros como outras receitas operacionais, bem como excluímos a receita de construção no montante de R\$23.849 no 3T11 e R\$18.759 no 3T10, e R\$57.854 no 9M11 e R\$45.862 no 9M10, a fim de evitar distorção do valor.

Temos a satisfação de comunicar que neste trimestre registramos um significativo aumento de receita em todos os segmentos que operamos. Os resultados mostram o contínuo sucesso na implantação de nossa estratégia de crescimento. Tivemos a oportunidade de identificar, analisar e desenvolver novos projetos, além de freqüentemente trabalhar com parceiros estratégicos, cuja experiência potencializa nossos esforços.

A economia brasileira continua crescendo com solidez. As perspectivas de investimentos para a Copa do Mundo de 2014 e para os Jogos Olímpicos de 2016 e também para depois destes eventos são positivas. A confortável situação financeira da Companhia nos permite expandir as operações de maneira seletiva, criando novas oportunidades de negócios.

No momento, estamos engajados em três principais projetos. Por meio de nossa subsidiária Maestra, iniciamos em 2011 nossas operações no setor de cabotagem e provavelmente teremos quatro navios operando até o final do ano. Recentemente anunciamos a assinatura de um Memorando de Entendimento com uma grande companhia japonesa, a Nippon Yusen Kabushiki Kaisha, com a qual faremos uma parceria para a concretização desta operação, investindo em uma *joint venture* e participando do fornecimento de serviços de cabotagem, logística e soluções de transporte terrestre.

A Rio Canoas, nossa segunda concessionária hidrelétrica, ainda em construção, tem início de operações previsto para 2014. Já temos 70% de energia assegurada vendida por um período de 30 anos.

Por fim, fizemos a aquisição de 189 hectares na região do Porto de Santos, onde pretendemos desenvolver um novo terminal portuário, o projeto Santa Rita. Ainda na fase de planejamento, recebemos a licença ambiental prévia e esperamos que este projeto se torne um importante ativo da Companhia.

No decorrer dos próximos meses, temos a intenção de participar, sempre de maneira responsável, de leilões tanto de concessões rodoviárias como também no setor de aeroportos. Continuaremos a avaliar e projetar minuciosamente todas as oportunidades de infraestrutura disponíveis para promover a expansão da Companhia, assim como investir de maneira seletiva em novos negócios, tendo com base em rigorosos critérios de retorno de investimentos.

E para finalizar, temos o prazer de convidá-los para o nosso 2º Dia da Triunfo, que será realizado na Concepa em 30/11/2011. Para maiores informações favor entrar em contato com nossa equipe de RI.

Carlo Alberto Bottarelli – Diretor Presidente

## COMENTÁRIO DO DESEMPENHO FINANCEIRO

As informações desta seção são apresentadas na proporção da **participação da Triunfo** em cada controlada, exceto quando informado, e incluem o desempenho da controlada Rio Verde.

### RODOVIAS

---

No segmento rodoviário, a Triunfo é acionista de três concessionárias: Concepa (100%), Concer (62,5%) e Econorte (100%).

Historicamente o tráfego de veículos cresce 1x PIB e as tarifas são reajustadas por uma cesta de índices levantado pela FGV. O reajuste das tarifas da Concer ocorre em agosto, da Concepa em outubro e da Econorte em dezembro.

A Concer foi autorizada a efetuar reajuste de 3,9% na tarifa média efetiva em Agosto de 2011.

As receitas e despesas de construção de ativos das concessões de rodovia são reconhecidas sobre a realização de obras de melhoria na infraestrutura da rodovia, que seguem o cronograma previsto no PER (Programa de Exploração da Rodovia) firmado entre o poder concedente e as concessionárias.

Os custos com pessoal das rodovias variaram positivamente em 23,1% decorrente do aumento em 7% no quadro de funcionários (1.314 funcionários em 2011 contra 1.228 em 2010) e pelo dissídio e reajustes salariais ocorridos no 2T11.

As despesas gerais e administrativas cresceram 86,9% em decorrência de uma despesa não recorrente na Econorte, no montante de R\$3,3 milhões, referente ao serviço de assessoria para fomentar subsídios à prorrogação do contrato de concessão. Sem o efeito dessa despesa, o aumento seria de 11,3%.

A base de cálculo do imposto diferido é impactado por ajustes permitidos pela legislação, principalmente pela realização da reserva de reavaliação e dos ajustes resultantes da aplicação dos CPC's.

**DESEMPENHO - SEGMENTO RODOVIÁRIO (R\$ mil)**

	<b>3T11</b>	<b>3T10</b>	<b>Δ</b>	<b>9M11</b>	<b>9M10</b>	<b>Δ</b>
<b>Tráfego Equivalente Total</b>	<b>18.824</b>	<b>17.558</b>	<b>7,2%</b>	<b>56.586</b>	<b>52.105</b>	<b>8,6%</b>
CONCER	7.562	6.905	9,5%	21.792	19.718	10,5%
CONCEPA	7.494	6.987	7,3%	24.024	22.121	8,6%
ECONORTE	3.768	3.667	2,8%	10.770	10.266	4,9%
<b>Tarifa Média Efetiva</b>	<b>6,94</b>	<b>6,63</b>	<b>4,7%</b>	<b>6,86</b>	<b>6,53</b>	<b>5,1%</b>
<b>Receita Bruta</b>	<b>134.751</b>	<b>117.796</b>	<b>14,4%</b>	<b>389.902</b>	<b>337.182</b>	<b>15,6%</b>
Arrecadação de Pedágio	109.716	97.939	12,0%	328.542	287.847	14,1%
Outras Receitas	1.186	1.098	8,0%	3.506	3.473	1,0%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	23.849	18.759	27,1%	57.854	45.862	26,1%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(11.014)</b>	<b>(9.990)</b>	<b>10,3%</b>	<b>(33.449)</b>	<b>(30.051)</b>	<b>11,3%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>123.737</b>	<b>107.806</b>	<b>14,8%</b>	<b>356.453</b>	<b>307.131</b>	<b>16,1%</b>
<b>Custos</b>	<b>(47.622)</b>	<b>(40.708)</b>	<b>17,0%</b>	<b>(132.617)</b>	<b>(110.038)</b>	<b>20,5%</b>
Operação e Manutenção	(15.568)	(14.432)	7,9%	(49.701)	(39.828)	24,8%
Custo de Construção de Ativos	(23.849)	(18.759)	27,1%	(57.854)	(45.862)	26,1%
Custo com Pessoal	(5.268)	(4.279)	23,1%	(16.498)	(14.768)	11,7%
Obrigações da Concessão	(2.937)	(3.238)	-9,3%	(8.564)	(9.580)	-10,6%
<b>Despesas</b>	<b>(12.483)</b>	<b>(7.996)</b>	<b>56,1%</b>	<b>(31.297)</b>	<b>(23.312)</b>	<b>34,3%</b>
Gerais e Administrativas	(8.160)	(4.367)	86,9%	(17.155)	(12.302)	39,4%
Remuneração dos Administradores	(671)	(637)	5,3%	(2.770)	(2.561)	8,2%
Com Pessoal	(3.789)	(3.543)	6,9%	(11.901)	(9.754)	22,0%
Outras Despesas Operacionais	137	551	-75,1%	529	1.305	-59,5%
<b>Depreciação e Amortização</b>	<b>(23.654)</b>	<b>(22.318)</b>	<b>6,0%</b>	<b>(75.973)</b>	<b>(71.167)</b>	<b>6,8%</b>
Depreciação e Amortização - Custo	(9.905)	(9.303)	6,5%	(34.662)	(32.105)	8,0%
Depreciação e Amortização - Mais valia	(13.749)	(13.015)	5,6%	(41.311)	(39.062)	5,8%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(13.820)</b>	<b>(12.900)</b>	<b>7,1%</b>	<b>(37.875)</b>	<b>(34.796)</b>	<b>8,8%</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(6.103)</b>	<b>(422)</b>	<b>1346,2%</b>	<b>(15.335)</b>	<b>(7.356)</b>	<b>108,5%</b>
Corrente	(9.121)	(8.306)	9,8%	(25.772)	(21.210)	21,5%
Diferido	3.018	7.884	-61,7%	10.437	13.854	-24,7%
<b>Lucro</b>	<b>20.055</b>	<b>23.462</b>	<b>-14,5%</b>	<b>63.356</b>	<b>60.462</b>	<b>4,8%</b>
<b>EBIT</b>	<b>39.949</b>	<b>36.718</b>	<b>8,8%</b>	<b>116.167</b>	<b>102.451</b>	<b>13,4%</b>
<b>Margem EBIT</b>	<b>40,0%</b>	<b>41,2%</b>	<b>-3,0%</b>	<b>38,9%</b>	<b>39,2%</b>	<b>-0,8%</b>
EBITDA	63.603	59.036	7,7%	192.140	173.618	10,7%
Margem EBITDA	63,7%	66,3%	-4,0%	64,3%	66,5%	-3,2%
Provisão para Manutenção	2.207	1.838	20,1%	5.580	5.842	-4,5%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>65.810</b>	<b>60.874</b>	<b>8,1%</b>	<b>197.720</b>	<b>179.460</b>	<b>10,2%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustada</b>	<b>65,9%</b>	<b>68,4%</b>	<b>-3,6%</b>	<b>66,2%</b>	<b>68,7%</b>	<b>-3,6%</b>
Dívida Líquida	275.970	213.200	29,4%	275.970	213.200	29,4%
EBITDA 12 meses	254.940	224.287	13,7%	254.940	224.287	13,7%
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	1,08 x	0,95 x	0,13 x	1,08 x	0,95 x	0,13 x
Geração de Caixa Operacional	74.280	71.833	3,4%	151.142	141.009	7,2%
CAPEX	23.849	27.701	-13,9%	57.854	63.333	-8,7%

## **GERAÇÃO DE ENERGIA**

A Rio Verde Energia administra a UHE Salto, que possui energia assegurada de 67,8MW/hora e iniciou sua operação maio de 2010.

Em junho de 2007, a Rio Verde assinou com a Votener - Votorantim Comercializadora de Energia Ltda., um contrato para a venda da totalidade da energia a ser gerada, pelo prazo de 16 anos, a partir do início de operação da usina, a um preço médio de R\$130,00 MW/hora, reajustado anualmente, em maio, pelo IGP-M. No 3T11, o preço médio do MW/hora foi de R\$166,22.

A Triunfo venceu, em julho de 2010, o leilão A-5 da ANEEL e garantiu a concessão da UHE Garibaldi (Rio Canoas Energia), por 35 anos. A usina tem 191,9MW de energia instalada e 83,3 MW de energia assegurada. A quantidade de 70% dessa energia já está vendida por todo o prazo de concessão por R\$108,00 o MW/hora. Alguns pontos a destacar:

- O CAPEX de implantação é de R\$760 milhões.
- Para realizar o equity do projeto, a Companhia utilizou recursos da 3ª emissão de debêntures, captados em junho de 2011.
- A Companhia está estruturando, junto ao BNDES, financiamento para o restante do CAPEX.
- O início da geração comercial da primeira turbina está previsto para outubro de 2014.

As deduções da receita bruta sofreram variação principalmente pela mudança no regime de tributação do Pis e Cofins do cumulativo (3,65%) em 2010, para o não cumulativo (9,25%) em 2011.

Os custos de operação e manutenção sofreram uma redução pois em 2010 ocorreu compra de energia para comercialização no montante de R\$3,4 milhões. Excluindo esse efeito, verificamos um aumento de 12,6% nesta rubrica.

O aumento nas obrigações da concessão deve-se principalmente ao aumento no volume de geração de energia, que impacta a cobrança do TUST (Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão), a compensação financeira e o reajuste da UBP (Uso do Bem Público). Adicionalmente está sendo cobrada a taxa de fiscalização da ANEEL em 2011, fato que não ocorreu em 2010.

As despesas gerais e administrativas aumentaram principalmente pelos seguros feitos pela Rio Canoas no montante de R\$1,4 milhões.

O aumento da remuneração dos administradores decorre do início da Rio Canoas.

A alteração do regime de tributação do lucro presumido para o lucro real acarretou no aumento do imposto de renda e contribuição social corrente. A base de cálculo do imposto diferido é impactado por ajustes permitidos pela legislação, principalmente pela realização do ajuste de avaliação patrimonial e dos ajustes resultantes da aplicação dos CPC's.

**DESEMPENHO - GERAÇÃO DE ENERGIA (R\$ mil)**

	<b>3T11</b>	<b>3T10</b>	<b>Δ</b>	<b>9M11</b>	<b>9M10</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita de Venda de Energia (R\$)</b>	<b>24.128</b>	<b>18.428</b>	<b>30,9%</b>	<b>66.392</b>	<b>17.307</b>	<b>283,6%</b>
Energia Assegurada Gerada (MWh)	128.533	90.682	41,7%	405.744	110.311	267,8%
Energia Excedente Gerada (MWh)	3.200	8.696	-63,2%	135.309	20.027	575,6%
<b>Energia Total (MWh)</b>	<b>131.733</b>	<b>99.378</b>	<b>32,6%</b>	<b>541.053</b>	<b>130.338</b>	<b>315,1%</b>
<b>Receita Bruta</b>	<b>26.072</b>	<b>23.457</b>	<b>11,1%</b>	<b>74.346</b>	<b>35.676</b>	<b>108,4%</b>
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(2.631)</b>	<b>(1.081)</b>	<b>143,4%</b>	<b>(7.423)</b>	<b>(1.585)</b>	<b>368,3%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>23.441</b>	<b>22.376</b>	<b>4,8%</b>	<b>66.923</b>	<b>34.091</b>	<b>96,3%</b>
<b>Custos</b>	<b>(5.683)</b>	<b>(7.940)</b>	<b>-28,4%</b>	<b>(16.370)</b>	<b>(14.442)</b>	<b>13,3%</b>
Operação e Manutenção	(2.660)	(5.762)	-53,8%	(6.755)	(9.795)	-31,0%
Custo com Pessoal	(75)	(162)	-53,7%	(481)	(407)	18,2%
Obrigações da Concessão	(2.948)	(2.016)	46,2%	(9.134)	(4.240)	115,4%
<b>Despesas</b>	<b>(2.599)</b>	<b>(998)</b>	<b>160,4%</b>	<b>(5.849)</b>	<b>(3.688)</b>	<b>58,6%</b>
Gerais e Administrativas	(1.704)	(419)	306,7%	(3.313)	(1.097)	202,0%
Remuneração dos Administradores	(356)	(113)	215,0%	(898)	(371)	142,0%
Com Pessoal	(388)	(390)	-0,5%	(1.230)	(559)	120,0%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(151)	(76)	98,7%	(408)	(1.661)	-75,4%
<b>Depreciação e Amortização</b>	<b>(5.828)</b>	<b>(5.762)</b>	<b>1,1%</b>	<b>(17.273)</b>	<b>(7.723)</b>	<b>123,7%</b>
Depreciação e Amortização - Custo	(4.502)	(4.773)	-5,7%	(13.295)	(6.734)	97,4%
Depreciação e Amortização - Mais valia	(1.326)	(989)	34,1%	(3.978)	(989)	302,2%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(7.249)</b>	<b>(8.375)</b>	<b>-13,4%</b>	<b>(23.770)</b>	<b>(11.060)</b>	<b>114,9%</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(1.259)</b>	<b>3.008</b>	<b>-</b>	<b>(2.269)</b>	<b>4.120</b>	<b>-</b>
Corrente	(2.430)	(775)	213,5%	(5.954)	(1.178)	405,4%
Diferido	1.171	3.783	-69,0%	3.685	5.298	-30,4%
<b>Lucro</b>	<b>823</b>	<b>2.309</b>	<b>-64,4%</b>	<b>1.392</b>	<b>1.298</b>	<b>7,2%</b>
<b>EBIT</b>	<b>9.482</b>	<b>7.752</b>	<b>22,3%</b>	<b>27.839</b>	<b>9.899</b>	<b>181,2%</b>
<b>Margem EBIT</b>	<b>40,5%</b>	<b>34,6%</b>	<b>16,8%</b>	<b>41,6%</b>	<b>29,0%</b>	<b>43,3%</b>
EBITDA	15.310	13.514	13,3%	45.112	17.622	156,0%
Margem EBITDA	65,3%	60,4%	8,1%	67,4%	51,7%	30,4%
Descapitalização de Despesas	-	1.334	-	-	1.918	-
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>15.310</b>	<b>14.848</b>	<b>3,1%</b>	<b>45.112</b>	<b>19.540</b>	<b>130,9%</b>
<b>Margem EBITDA ajustada</b>	<b>65,3%</b>	<b>66,4%</b>	<b>-1,6%</b>	<b>67,4%</b>	<b>57,3%</b>	<b>17,6%</b>
Dívida Líquida	313.672	347.405	-9,7%	313.672	347.405	-9,7%
EBITDA 12 meses	60.149	30.858	94,9%	60.149	30.858	94,9%
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	5,21 x	11,26 x	-6,04 x	5,21 x	11,26 x	-6,04 x
Geração de Caixa Operacional	(12.263)	13.605	-	726	14.712	-95,1%
CAPEX	29.789	4.164	615,4%	126.245	39.275	221,4%

O EBITDA ajustado refere-se à reversão de custos administrativos e indiretos incorridos na fase de construção e implementação da UHE Salto decorrente do IFRS, no montante de R\$1,3 milhões no 3T10.

## ADMINISTRAÇÃO PORTUÁRIA

A Triunfo detém participação de 50% na Portonave – Terminais Portuários de Navegantes S.A., localizado em Santa Catarina. A Portonave detém 100% da Iceport, empresa que opera uma câmara frigorífica e uma *trading company*. Os resultados dessa subsidiária também estão consolidados nessa seção.

No terceiro trimestre as operações de movimentação de contêineres foram suspensas por 4 dias em Agosto e 7 dias em Setembro devido às condições climáticas adversas na região, prejudicando o resultado do período.

- Composição da receita: movimentação de TEUs e prestação de serviços do Terminal, movimentação de cargas da Iceport e operação da *trading*;
- Outras Receitas: armazenamento de contêineres, scanner, aluguel de tomadas *reefer* e taxas de ISPS Code;
- A dívida da Portonave está atrelada ao dólar, o que elevou a despesa financeira, comprometendo resultado do período.

As deduções da receita bruta sofreram variação principalmente pelo aumento nas operações da *trading*, que resultaram em impactos no ICMS, Pis e Cofins.

Os custos de operação e manutenção sofreram um aumento devido às despesas não recorrentes de dragagem do rio de R\$1,6 milhões e recomposição asfáltica do pátio de R\$300 mil.

Os custos de operação da Iceport acompanharam o crescimento da receita da *trading*.

Os custos e despesas com pessoal portuário variaram positivamente em 19,5% e 14,8% decorrente do aumento no quadro de funcionários (794 funcionários em 2011 contra 733 em 2010) e pelo dissídio e reajustes salariais ocorridos no 2T11.

Em 2010 foram reconhecidas indenizações por perda de receita da Iceport (Outras receitas (despesas) operacionais) devido ao incêndio que destruiu a câmara frigorificada, fato que não ocorreu em 2011.

Com a valorização da moeda norte americana no 3T11, apuramos uma perda cambial contábil no montante de R\$15,3 milhões decorrente da dívida da Portonave junto à GE Capital.

A **margin EBITDA** da Portonave, **sem** considerar as operações da **Iceport**, é de **59,5%** no 3T11 e de **55,8%** 3T10.

A base de cálculo do imposto diferido é impactado por ajustes permitidos pela legislação, principalmente pela realização do ajuste de avaliação patrimonial e dos ajustes resultantes da aplicação dos CPC's.



**DESEMPENHO - ADMINISTRAÇÃO PORTUÁRIA (R\$ mil)**

	<b>3T11</b>	<b>3T10</b>	<b>Δ</b>	<b>9M11</b>	<b>9M10</b>	<b>Δ</b>
<b>Movimentação de TEUs</b>	<b>137.935</b>	<b>153.524</b>	<b>-10,2%</b>	<b>399.365</b>	<b>426.733</b>	<b>-6,4%</b>
Tarifa Média Efetiva (R\$/TEU)	206,27	195,56	5,5%	209,07	196,24	6,5%
Volume de Movimentação In-Out (ton) - Iceport	45.026,00	-	-	48.927,00	-	-
Tarifa Média Efetiva em Movimentação (R\$/ton) - Iceport	13,86	-	-	15,17	-	-
<b>Receita Bruta</b>	<b>47.093</b>	<b>36.005</b>	<b>30,8%</b>	<b>126.441</b>	<b>92.734</b>	<b>36,3%</b>
Receita da Movimentação de TEUs	29.626	27.633	7,2%	86.080	76.481	12,6%
Receita de Movimentação In-Out - Iceport	974	-	-	1.093	-	-
Receita de carga própria (trading company)	16.493	8.372	97,0%	39.268	16.253	141,6%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(2.839)</b>	<b>(1.998)</b>	<b>42,1%</b>	<b>(7.538)</b>	<b>(5.244)</b>	<b>43,7%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>44.254</b>	<b>34.007</b>	<b>30,1%</b>	<b>118.903</b>	<b>87.490</b>	<b>35,9%</b>
<b>Custos</b>	<b>(24.734)</b>	<b>(15.843)</b>	<b>56,1%</b>	<b>(62.167)</b>	<b>(37.469)</b>	<b>65,9%</b>
Operação e Manutenção	(6.289)	(4.144)	51,8%	(13.572)	(10.280)	32,0%
Custo de Operação - Iceport	(13.839)	(7.846)	76,4%	(34.715)	(15.520)	123,7%
Custo com Pessoal	(4.606)	(3.853)	19,5%	(13.880)	(11.669)	18,9%
<b>Despesas</b>	<b>(4.122)</b>	<b>715</b>	<b>-</b>	<b>(12.250)</b>	<b>(5.082)</b>	<b>141,0%</b>
Gerais e Administrativas	(2.920)	(3.280)	-11,0%	(7.990)	(8.802)	-9,2%
Remuneração dos Administradores	(391)	(127)	207,9%	(1.138)	(660)	72,4%
Com Pessoal	(1.169)	(1.018)	14,8%	(3.932)	(2.664)	47,6%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	358	5.140	-93,0%	810	7.044	-88,5%
<b>Depreciação e Amortização</b>	<b>(11.337)</b>	<b>(11.941)</b>	<b>-5,1%</b>	<b>(33.211)</b>	<b>(33.530)</b>	<b>-1,0%</b>
Depreciação e Amortização - Custo	(3.152)	(3.762)	-16,2%	(8.655)	(8.993)	-3,8%
Depreciação e Amortização - Mais valia	(8.185)	(8.179)	0,1%	(24.556)	(24.537)	0,1%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(24.913)</b>	<b>6.563</b>	<b>-</b>	<b>(21.644)</b>	<b>(4.260)</b>	<b>408,1%</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>5.207</b>	<b>(1.760)</b>	<b>-</b>	<b>4.097</b>	<b>(732)</b>	<b>-</b>
Corrente	(1.727)	(1.642)	5,2%	(5.120)	(4.976)	2,9%
Diferido	6.934	(118)	-	9.217	4.244	117,2%
<b>Participação de Acionistas Não Controladores</b>	<b>(25)</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>30</b>	<b>18</b>	<b>66,7%</b>
<b>Lucro</b>	<b>(15.670)</b>	<b>11.745</b>	<b>-</b>	<b>(6.242)</b>	<b>6.435</b>	<b>-</b>
<b>EBIT</b>	<b>4.058</b>	<b>6.938</b>	<b>-41,5%</b>	<b>11.293</b>	<b>11.409</b>	<b>-1,0%</b>
<b>Margem EBIT</b>	<b>9,2%</b>	<b>17,7%</b>	<b>-48,3%</b>	<b>9,4%</b>	<b>12,1%</b>	<b>-22,0%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>15.395</b>	<b>18.879</b>	<b>-18,5%</b>	<b>44.504</b>	<b>44.939</b>	<b>-1,0%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>34,8%</b>	<b>48,3%</b>	<b>-27,9%</b>	<b>37,2%</b>	<b>47,7%</b>	<b>-21,9%</b>
Dívida Líquida	63.825	88.108	-27,6%	63.825	88.108	-27,6%
EBITDA 12 meses	60.444	57.058	5,9%	60.444	57.058	5,9%
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	1,06 x	1,54 x	-31,6%	1,06 x	1,54 x	-31,6%
Geração de Caixa Operacional	3.440	3.247	5,9%	46.857	23.723	97,5%
CAPEX	8.268	2.491	231,9%	12.465	18.083	-31,1%

## CABOTAGEM

Os resultados aqui apresentados correspondem a 100% do resultado financeiro. A Maestra, empresa criada para atuar no segmento de cabotagem, iniciou operação do primeiro navio, o Maestra Atlântico, em abril deste ano; o segundo, Maestra Mediterrâneo, iniciou operação em agosto de 2011; e o terceiro, Maestra Pacífico, entrou em operação em novembro de 2011.

- No consolidado, o segmento responde por 18,3% do aumento dos custos e despesas, 18,6% da queda de Ebitda e conseqüente da margem Ebitda e 63,1% do prejuízo acumulado.
- A Maestra LLP adquiriu dois outros navios, o Maestra Pacífico em maio de 2011 por US\$12,4 milhões e o Maestra Caribe, em outubro de 2011 por US\$11,4 milhões.
- A empresa, desde o início de novembro opera a rota de Navegantes à Manaus.

## DESEMPENHO - CABOTAGEM (R\$ mil)

	3T11	3T10	Δ	9M11	9M10	Δ
<b>Movimentação de TEUs</b>	<b>2.474</b>	-	-	<b>3.655</b>	-	-
Tarifa Média Efetiva (R\$/TEU)	2.313	-	-	2.033	-	-
<b>Receita Bruta</b>	<b>5.724</b>	-	-	<b>7.491</b>	-	-
Deduções da Receita Bruta	(865)	-	-	(1.148)	-	-
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>4.859</b>	-	-	<b>6.343</b>	-	-
<b>Custos</b>	<b>(3.662)</b>	-	-	<b>(6.025)</b>	-	-
Operação e Manutenção	(3.335)	-	-	(4.597)	-	-
Custo com Pessoal	(327)	-	-	(1.428)	-	-
<b>Despesas</b>	<b>(18.019)</b>	<b>(2.330)</b>	<b>673,3%</b>	<b>(33.854)</b>	<b>(4.613)</b>	<b>633,9%</b>
Gerais e Administrativas	(1.975)	(1.830)	7,9%	(8.771)	(3.527)	148,7%
Remuneração dos Administradores	(133)	(153)	-13,1%	(408)	(445)	-8,3%
Com Pessoal	(2.873)	(347)	728,0%	(6.442)	(643)	901,9%
Outras Despesas Operacionais	(13.038)	-	-	(18.233)	2	-
<b>Depreciação e Amortização</b>	<b>(1.250)</b>	<b>(6)</b>	<b>20733,3%</b>	<b>(1.937)</b>	<b>(9)</b>	<b>21422,2%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(2.870)</b>	<b>(924)</b>	<b>210,6%</b>	<b>(9.856)</b>	<b>(1.856)</b>	<b>431,0%</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos</b>	<b>7.013</b>	-	-	<b>15.304</b>	-	-
<b>Participação de Acionistas Não Controladores</b>	<b>4.575</b>	<b>870</b>	<b>425,9%</b>	<b>9.161</b>	<b>1.704</b>	<b>437,6%</b>
<b>Lucro</b>	<b>(9.354)</b>	<b>(2.390)</b>	<b>291,4%</b>	<b>(20.864)</b>	<b>(4.774)</b>	<b>337,0%</b>
<b>EBIT</b>	<b>(18.052)</b>	<b>(2.478)</b>	<b>628,5%</b>	<b>(35.458)</b>	<b>(4.762)</b>	<b>644,6%</b>
<b>Margem EBIT</b>	<b>-371,5%</b>	-	-	<b>-559,0%</b>	-	-
<b>EBITDA</b>	<b>(16.802)</b>	<b>(2.472)</b>	<b>579,7%</b>	<b>(33.521)</b>	<b>(4.753)</b>	<b>605,3%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>-345,8%</b>	-	-	<b>-528,5%</b>	-	-
Dívida Líquida	97.824	(739)	-	97.824	(739)	-
Geração de Caixa Operacional	(16.782)	(14.990)	12,0%	(30.835)	(20.432)	50,9%
CAPEX	21.670	18.578	16,6%	50.453	36.392	38,6%

As outras despesas operacionais correspondem a serviços e materiais de manutenção e reparos, combustíveis e custos portuários classificados como despesas de ociosidade até que entrem em plena capacidade de operação.

O resultado financeiro aumentou devido à emissão das debêntures, por intermédio do Banco BTG, atualizados pela variação do DI + 2,55% a.a. e com vencimento para julho de 2015.

Foi reconhecido o imposto de renda diferido sobre o prejuízo fiscal corrente das empresas de cabotagem.

### CONTROLADORA

Em 1º de setembro de 2011, a Companhia realizou a retrovenda de 1,5% das ações da Santa Rita que estavam sob sua posse para o Sr. Pedro da Rocha Brites e adquiriu os 12% de participação da Santa Rita de propriedade do Sr. Pedro da Rocha Brites.

No 3T11 a Triunfo aportou R\$51,4 milhões para investimentos na Rio Canoas, para construção da UHE Garibaldi.

### DESEMPENHO - CONTROLADORA E NOVOS INVESTIMENTOS (R\$ mil)

	<b>3T11</b>	<b>3T10</b>	<b>Δ</b>	<b>9M11</b>	<b>9M10</b>	<b>Δ</b>
<b>Despesas</b>	<b>(10.625)</b>	<b>24.066</b>	-	<b>18.059</b>	<b>42.227</b>	-
Gerais e Administrativas	(2.686)	(1.814)	48,1%	(7.723)	(5.281)	46,2%
Remuneração dos Administradores	(2.278)	(2.015)	13,1%	(6.637)	(4.831)	37,4%
Com Pessoal	(1.471)	(1.331)	10,5%	(4.783)	(3.664)	30,5%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(4.292)	29.097	-	36.914	56.660	-34,8%
Outras Despesas Operacionais	102	129	-20,9%	288	(657)	-143,8%
<b>Depreciação e Amortização</b>	<b>(731)</b>	<b>(720)</b>	<b>1,5%</b>	<b>(2.184)</b>	<b>(2.191)</b>	<b>-0,3%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(3.620)</b>	<b>(10.083)</b>	<b>-64,1%</b>	<b>(23.182)</b>	<b>(21.036)</b>	<b>10,2%</b>
<b>Lucro</b>	<b>(14.976)</b>	<b>13.263</b>	-	<b>(7.307)</b>	<b>19.000</b>	-
<b>EBIT</b>	<b>(7.063)</b>	<b>(5.751)</b>	<b>22,8%</b>	<b>(21.038)</b>	<b>(16.624)</b>	<b>26,6%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>(6.332)</b>	<b>(5.031)</b>	<b>25,9%</b>	<b>(18.854)</b>	<b>(14.433)</b>	<b>30,6%</b>
Dívida Líquida	314.627	186.976	68,3%	314.627	186.976	68,3%
Geração de Caixa Operacional	(24.494)	(15.913)	53,9%	(17.005)	(15.730)	8,1%
CAPEX	2.763	2.716	1,7%	26.672	5.867	354,6%

As despesas gerais e administrativas aumentaram devido aos gastos com anúncios e publicações, eventos e promoções e consultoria jurídica no total de R\$712 mil.

O resultado de equivalência patrimonial é reflexo do desempenho das controladas.

Com a valorização da moeda norte americana, reconhecemos um ganho de variação cambial decorrente do mútuo com a Portonave no montante de R\$7,5 milhões. Excluindo esse efeito, verificamos um aumento no resultado financeiro de 9,85%, decorrente principalmente da emissão, no 2T11, da 3ª emissão de debêntures.

### BASE DE DIVIDENDOS

Apresentamos no 3T11 um prejuízo líquido de R\$14,8 milhões em relação ao lucro líquido de R\$13,9 milhões no 3T10.

**BASE DE DIVIDENDOS (R\$ mil)**

	<b>3T11</b>	<b>3T10</b>	<b>Δ</b>	<b>9M11</b>	<b>9M10</b>	<b>Δ</b>
Lucro/Prejuízo Líquido	(14.831)	13.935	-	(6.579)	20.399	-
Resultado de Investimentos Não Reconhecidos	6	(642)	-	(563)	(1.360)	-58,6%
Realização da Reserva de Reavaliação Reflexa	10.623	10.429	1,9%	32.505	30.458	6,7%
Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial	6.273	6.051	3,7%	18.902	16.847	12,2%
Constituição da Reserva Legal (5%)	384	(665)	-	-	(952)	-
Lucro Base de Dividendos	2.455	29.108	-91,6%	44.265	65.392	-32,3%

A base de cálculo dos dividendos é realizada através do lucro líquido do período ajustado pelas realizações da reserva de reavaliação reflexa, pelo ajuste de avaliação patrimonial e pelo resultado das equivalências patrimoniais não reconhecidos no período em que o patrimônio líquido dos investimentos encontrava-se negativo, considerando a constituição da reserva legal, que corresponderia a 5% do lucro líquido do período.

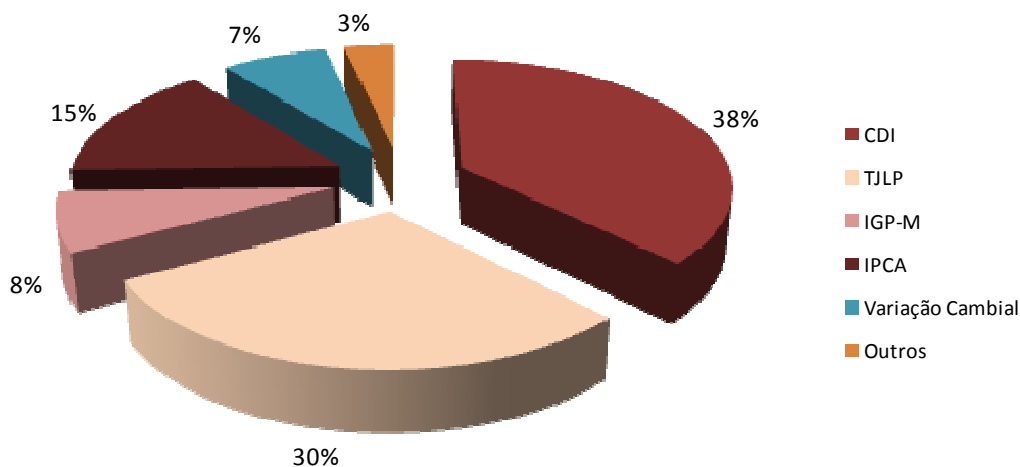
**ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO E DÍVIDA LÍQUIDA**

O endividamento financeiro consolidado da Triunfo é composto por empréstimos, financiamentos e debêntures em circulação, cujos montantes contratados ou captados são utilizados, principalmente, para o financiamento das obras nas rodovias previstas nos contratos de concessão e nos investimentos em novos projetos. A valorização da moeda norte americana no trimestre, de R\$ 1,5611 em 30 de junho para R\$ 1,8544 em 30 de setembro, explica a variação cambial, conforme demonstrado abaixo:

	<b>3T11</b>	<b>3T10</b>	<b>Δ</b>	<b>9M11</b>	<b>9M10</b>	<b>Δ</b>
Resultado Financeiro	(52.472)	(25.719)	104,0%	(116.327)	(73.008)	59,3%
• Receitas Financeiras	5.609	3.261	72,0%	9.988	5.376	85,8%
• Despesas Financeiras	(39.901)	(35.471)	12,5%	(113.470)	(80.642)	40,7%
• Variação Cambial	(18.180)	6.491	-	(12.845)	2.258	-

**DÍVIDA BRUTA (ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO) - (R\$ mil)**

	<b>TIPO DE FINANCIAMENTO</b>	<b>INDEXADOR</b>	<b>VENCIMENTO</b>	<b>3T11</b>	<b>2T11</b>	<b>Δ</b>
<b>Triunfo</b>	Debêntures (1ª Emissão)	IGP-M + 12% a.a.	Janeiro / 2013	52.115	51.488	1,2%
	Debêntures (2ª Emissão)	CDI + 3% a.a.	Julho / 2015	136.004	140.310	-3,1%
	Debêntures (3ª Emissão)	IPCA + 8,65% a.a.	Junho / 2018	180.791	175.159	3,2%
	Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Votorantim	CDI + 2,5% a.a.	Agosto / 2011	-	5.894	-100,0%
	Conta Garantida - Santander	126,5% do CDI	Julho / 2011	-	36.488	-100,0%
	FINEP	8% a.a.	Janeiro / 2018	21.577	22.404	-3,7%
	Arrendamento Mercantil - CSI Latina	100% do CDI	Julho / 2014	163	-	-
<b>Concepa</b>	Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Banif	IGP-M + 11% a.a.	Setembro / 2013	18.040	24.861	-27,4%
	Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Votorantim	128,5% do CDI	Março / 2014	98.508	110.516	-10,9%
	Debêntures (4ª Emissão)	IGP-M + 10% a.a.	Setembro / 2013	21.721	35.706	-39,2%
<b>Concer</b>	Financiamento de Imobilizado - BNDES	UM BNDES + 6,625% a.a.	Outubro / 2014	1.558	1.415	10,1%
	Financiamento de Imobilizado - BNDES	TJLP + 6,625% a.a.	Outubro / 2014	9.760	10.572	-7,7%
	Financiamento de Imobilizado - BNDES	TJLP + 4,65% a.a.	Dezembro / 2014	1.833	1.976	-7,2%
	Financiamento de Imobilizado - FINEP	8,0% a.a.	Janeiro / 2018	6.693	6.958	-3,8%
	Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Santander	CDI + 2,7% a.a.	Setembro / 2011	-	2.851	-
	Financiamento de Imobilizado - FINAME - Santander	7% a.a.	Maio / 2013	154	178	-13,5%
	Capital de Giro - Santander	121% do CDI	Outubro / 2011	19.534	18.369	6,3%
<b>Econorte</b>	Contrato de Alienação Fiduciária - Banco Guanabara	18% a.a.	Agosto / 2013	266	183	45,4%
	Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Santander	CDI + 2,7% a.a.	Outubro / 2011	574	2.208	-74,0%
	Debêntures (2ª Emissão)	CDI + 2,9% a.a.	Maio / 2017	125.248	120.548	3,9%
<b>Portonave</b>	Financiamento de Imobilizado - GE Capital	Variação Cambial + 5,7452% a.a.	Dezembro / 2015	89.846	80.140	12,1%
<b>Maestra</b>	Cédula de Crédito Bancário (CCB) - BTG Pactual	CDI + 2,7% a.a.	Julho / 2011	-	62.411	-
	Debêntures (1ª Emissão)	CDI + 2,55% a.a.	Julho / 2015	80.897	-	-
	Financiamento de Imobilizado - BNDES	TJLP + 4,16% a.a.	Setembro / 2026	18.295	-	-
<b>Outros</b>	Outros Financiamentos e Empréstimos	Diversos	Diversos	1.194	948	25,9%
<b>Rio Verde</b>	Financiamento Imobilizado - BNDES	TJLP + 1,81% a.a.	Outubro / 2026	308.489	314.019	-1,8%
	Crédito Suplementar - BNDES	TJLP + 2,16% a.a.	Outubro / 2026	23.284	23.284	0,0%
<b>Dívida Bruta</b>				<b>1.216.544</b>	<b>1.248.886</b>	<b>30,0%</b>



A amortização da dívida ocorrerá conforme apresentado na tabela a seguir.

**FLUXO DE AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA (R\$ mil)**

	<b>ENERGIA</b>	<b>RODOVIAS</b>	<b>PORTO</b>	<b>CONTROLADORA</b>	<b>CABOTAGEM</b>	<b>TOTAL</b>
2011	5.529	19.706	5.286	1.728	203	32.452
2012	22.118	100.173	21.140	36.733	29.696	209.860
2013	22.118	85.840	21.140	55.671	27.431	212.200
2014	22.118	19.085	21.140	56.337	27.431	146.111
2015	22.118	28.871	21.140	101.712	1.220	175.061
2016	22.118	35.859	-	47.198	1.220	106.395
Após 2016	215.654	15.549	-	91.271	11.991	334.465
	<b>331.773</b>	<b>305.083</b>	<b>89.846</b>	<b>390.650</b>	<b>99.192</b>	<b>1.216.544</b>

**INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL EM 2011**

	<b>3T11</b>	<b>Δ</b>
Triunfo	2.763	3,2%
Concer	12.925	14,9%
Concepa	3.959	4,6%
Econorte	6.965	8,0%
Portonave	8.268	9,5%
Rio Canoas	29.361	33,9%
Vessel-Log	1.780	2,1%
NTL	1.317	1,5%
Maestra	18.573	21,4%
Outros Investimentos	730	0,8%
	<b>86.641</b>	<b>100,0%</b>
Rio Verde	428	0,5%
Capex com Rio Verde	<b>87.069</b>	

O segmento rodoviário já realizou investimentos significativos no ativo imobilizado e tem seus investimentos a realizar diluídos até o final do prazo de concessão, conforme definido nos cronogramas físico e financeiro dos contratos de concessão. No 3T11 os investimentos na UHE Garibaldi representaram 33,9% dos investimentos totais do trimestre. Para os três próximos anos, o Capex do segmento rodoviário é realizado conforme o Programa de Exploração da Rodovia – PER de cada concessionária. A última atualização ocorreu em 30 de setembro de 2011, e o montante de investimento previsto para os próximos anos é:

**CRONOGRAMA DE INVESTIMENTOS PARA O TRIÊNIO (em R\$ mil)**

	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Concer	11.004	29.658	29.658
Concepa	6.097	29.989	31.232
Econorte	3.463	22.168	26.939

### **Empresas Coligadas**

**Concepa (Concessionária da Rodovia Osório-Porto Alegre S.A.)** – Concepa administra 121 quilômetros de rodovias no estado do Rio Grande do Sul até 2017. A concessão compreende oito cidades e representa um dos principais corredores do Cone Sul que conectam Brasil, Uruguai e Argentina. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

**Concer (Companhia de Concessão Rodoviária Juiz de Fora – Rio S.A.)** – A Concer administra 180 km da Rodovia BR-040. A concessão é um importante corredor que conecta os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, dois dos estados mais ricos do Brasil. A Triunfo detém 62,5% do capital social da empresa.

**Econorte (Concessionária de Rodovias do Norte S.A.)** – A Econorte é responsável pela administração de 341 km de rodovias no norte do estado do Paraná. O trecho inclui três rodovias estaduais, duas rodovias federais e suas respectivas intersecções, cobrindo 15 municípios em uma das áreas mais economicamente ativas do Paraná. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

**Portonave (Portonave S.A.)** – A Triunfo compartilha o controle da Portonave S.A., autorizada a operar o Terminal Portuário de Navegantes. Inaugurado em outubro de 2007, o porto é o mais moderno do Brasil, e sua construção e início de operações exigiram investimentos de US\$ 200 milhões. Navegantes foi projetado para ser um dos mais eficientes terminais de cargas containerizadas da América Latina. A Triunfo detém 50% do capital social da empresa.

**Santa Rita (Santa Rita S.A.)** – A Santa Rita foi estabelecida para administrar os aspectos preliminares ao projeto que será desenvolvido no terreno de 190 hectares na Baixada Santista. O projeto já obteve a licença ambiental.

**Maestra** - Maestra Logística foi constituída para operar no segmento de cabotagem. A Maestra operará com quatro navios nos principais portos da costa brasileira e oferecerá uma opção logística mais eficiente para grandes companhias de setores dinâmicos da economia. A Triunfo detém 65% do capital social da empresa.

**Rio Verde (Rio Verde Energia S.A.)** – A Rio Verde Energia é responsável pela construção e pela operação da Usina Hidroelétrica de Salto, localizada na bacia do Rio Verde no estado de Goiás, com capacidade instalada de 116MW. O início da operação comercial foi em maio de 2010. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

**Rio Canoas** - A Rio Canoas Energia é a empresa constituída para implantar e administrar a Usina Hidrelétrica de Garibaldi, no estado de Santa Catarina. A Triunfo obteve a concessão para explorar a usina por um período de 35 anos no leilão realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) em julho de 2010. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

## Sobre a Triunfo

---

A TPI - Triunfo Participações e Investimentos S.A. é constituída com base em negócios diversificados e detém concessões nas áreas de gestão de rodovias e geração de energia elétrica, além de uma autorização portuária, distribuídas nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do País. A Triunfo é uma empresa de capital aberto desde 05 de dezembro de 2002 (através de debêntures). Passou a ter suas ações negociadas em Bolsa de Valores em 23 de julho de 2007. A única classe de ações da Triunfo é negociada no Novo Mercado da BM&FBovespa sob o código TPIS3.

Para informações adicionais acesse <http://www.triunfo.com/ri>

## Considerações sobre Estimativas e Declarações Futuras

---

Este documento pode incluir estimativas e declarações futuras e têm por embasamento, em grande parte, nossas expectativas atuais e projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras que afetam ou podem afetar os nossos negócios. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações futuras encontram-se baseadas em premissas razoáveis, muitos fatores importantes podem afetar de maneira significativa nossos resultados operacionais. Quaisquer considerações futuras, conforme significado previsto no “U.S. Private Securities Litigation Reform Act” de 1995 contemplam diversos riscos e incertezas, e não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer.



## ANEXOS

### SEGMENTAÇÃO DOS VEÍCULOS EQUIVALENTES (EM MILHARES)

	<b>3T11</b>	<b>3T10</b>	<b>Δ</b>	<b>9M11</b>	<b>9M10</b>	<b>Δ</b>
<b>Tráfego Equivalente Total</b>	<b>18.824</b>	<b>17.558</b>	<b>7,2%</b>	<b>56.586</b>	<b>52.105</b>	<b>8,6%</b>
Veículos Pesados (mil)	10.360	9.531	8,7%	29.568	27.122	9,0%
Veículos Leves (mil)	8.464	8.028	5,4%	27.018	24.982	8,1%
<b>CONCER</b>	<b>7.562</b>	<b>6.905</b>	<b>9,5%</b>	<b>21.792</b>	<b>19.718</b>	<b>10,5%</b>
CONCEPA	7.494	6.987	7,3%	24.024	22.121	8,6%
ECONORTE	3.768	3.667	2,8%	10.770	10.266	4,9%
<b>Tarifa Média Efetiva</b>	<b>6,94</b>	<b>6,63</b>	<b>4,7%</b>	<b>6,86</b>	<b>6,53</b>	<b>5,1%</b>

### SEGMENTAÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE PEDÁGIOS

	<b>3T11</b>	<b>3T10</b>	<b>Δ</b>	<b>9M11</b>	<b>9M10</b>	<b>Δ</b>
Tráfego de Veículos Equivalentes	18.824	17.558	7,2%	56.586	52.105	8,6%
Tarifa Média Efetiva (R\$)	6,94	6,63	4,7%	6,86	6,53	5,1%
<b>CONCER</b>	<b>55.836</b>	<b>49.148</b>	<b>13,6%</b>	<b>159.171</b>	<b>139.567</b>	<b>14,0%</b>
Tarifa Média Efetiva (R\$)	7,38	7,12	3,7%	7,30	7,08	3,1%
Participação sobre Arrecadação Total	42,7%	42,2%	0,5 p.p.	41,0%	41,0%	0,0 p.p.
<b>CONCEPA</b>	<b>38.561</b>	<b>33.966</b>	<b>13,5%</b>	<b>124.094</b>	<b>107.825</b>	<b>15,1%</b>
Tarifa Média Efetiva (R\$)	5,15	4,86	6,0%	5,17	4,87	6,2%
Participação sobre Arrecadação Total	29,5%	29,2%	0,3 p.p.	32,0%	31,7%	0,3 p.p.
<b>ECONORTE</b>	<b>36.286</b>	<b>33.258</b>	<b>9,1%</b>	<b>105.034</b>	<b>92.792</b>	<b>13,2%</b>
Tarifa Média Efetiva (R\$)	9,63	9,07	6,2%	9,75	9,04	7,9%
Participação sobre Arrecadação Total	28,6%	27,8%	0,8 p.p.	27,0%	27,3%	-0,3 p.p.

**BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)**

	<b>3T11</b>	<b>2T11</b>	<b>Δ</b>
Ativo Circulante (AC)	212.924	330.531	-35,6%
• Disponibilidades	89.862	221.293	-59,4%
• Aplicações Financeiras Vinculadas	45.237	47.727	-5,2%
• Contas a Receber de Clientes	31.111	30.597	1,7%
• Indenizações de Seguro a Receber	312	-	-
• Adiantamento a Fornecedores	25.326	16.647	52,1%
• Impostos a Recuperar	8.529	7.486	13,9%
• Contas a Receber – Partes Relacionadas	413	309	33,7%
• Despesas de Exercícios Seguintes	4.931	2.753	79,1%
• Outros Créditos	7.203	3.719	93,7%
Ativo Não Circulante	2.340.695	2.263.741	3,4%
• Realizável a Longo Prazo (RLP)	41.493	28.205	47,1%
• Investimentos	32	28	14,3%
• Imobilizado	1.164.476	1.017.646	14,4%
• Intangível	1.134.694	1.217.862	-6,8%
Ativos de Participações a Comercializar	670.863	675.911	-0,7%
<b>Ativo Total (AT)</b>	<b>3.224.482</b>	<b>3.270.183</b>	<b>-1,4%</b>
Passivo Circulante (PC)	321.981	358.756	-10,3%
• Fornecedores	37.194	32.872	13,1%
• Empréstimos e Financiamentos	100.101	193.433	-48,3%
• Debêntures	68.331	60.064	13,8%
• Provisão para Manutenção	5.094	4.422	15,2%
• Salários, Provisões e Contribuições Sociais	16.805	13.642	23,2%
• Impostos, Taxas e Contribuições	15.179	13.108	15,8%
• Adiantamento de Clientes	3.790	4.225	-10,3%
• Dividendos Propostos	7.988	8.019	-0,4%
• Contas a Pagar – Partes Relacionadas	2.356	1.496	57,5%
• Contratos de Aquisição de Ativos	59.698	17.222	246,6%
• Outras Obrigações	5.445	10.253	-46,9%
Passivo Não Circulante	1.140.245	1.084.724	5,1%
• Empréstimos e Financiamentos	187.894	194.939	-3,6%
• Debêntures	528.445	463.147	14,1%
• Provisão para Manutenção	24.262	21.987	10,3%
• Impostos, Taxas e Contribuições	4.975	5.416	-8,1%
• Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	376.132	382.252	-1,6%
• Receitas Diferidas, Líquidas	5.530	4.081	35,5%
• Provisões para Contingências	948	828	14,5%
• Outras Obrigações	12.059	12.074	-0,1%
Patrimônio Líquido (PL)	1.355.123	1.412.171	-4,0%
• Capital Social	512.979	512.979	0,0%
• Reservas de Capital	4.880	4.236	15,2%
• Reservas de Lucros	123.109	121.121	1,6%
• Reservas de Reavaliação, Líquidas	235.216	245.839	-4,3%
• Ajuste de Avaliação Patrimonial, Líquidas	488.993	495.266	-1,3%
• Ágio em Transações de Capital	(12.091)	-	-
• Participações de Acionistas Não Controladores	2.037	32.730	-93,8%
Passivos de Participações a Comercializar	407.133	414.532	-1,8%
<b>Passivo Total (PT)</b>	<b>3.224.482</b>	<b>3.270.183</b>	<b>-1,4%</b>

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (R\$ mil)**

	<b>3T11</b>	<b>3T10</b>	<b>Δ</b>	<b>9M11</b>	<b>9M10</b>	<b>Δ</b>
Receita Operacional Bruta (ROB)	213.640	177.258	20,5%	598.180	465.592	28,5%
• Arrecadação de Pedágio	109.716	97.939	12,0%	328.542	287.847	14,1%
• Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	23.849	18.759	27,1%	57.854	45.862	26,1%
• Operação Portuária - Carga de Terceiros	30.600	27.633	10,7%	87.173	76.481	14,0%
• Operação Portuária - Carga Própria	16.493	8.372	97,0%	39.268	16.253	141,6%
• Geração e Venda de Energia	26.072	23.457	11,1%	74.346	35.676	108,4%
• Operação de Cabotagem	5.724	-	-	7.491	-	-
• Outras Receitas	1.186	1.098	8,0%	3.506	3.473	1,0%
Deduções da Receita Bruta	(17.349)	(13.069)	32,7%	(49.558)	(36.880)	34,4%
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>196.291</b>	<b>164.189</b>	<b>19,6%</b>	<b>548.622</b>	<b>428.712</b>	<b>28,0%</b>
Custos Operacionais	(120.394)	(102.292)	17,7%	(337.264)	(268.510)	25,6%
• Operação e Manutenção das Rodovias	(15.568)	(14.432)	7,9%	(49.701)	(39.828)	24,8%
• Custo de Construção	(23.849)	(18.759)	27,1%	(57.854)	(45.862)	26,1%
• Operação Portuária	(20.128)	(11.990)	67,9%	(48.287)	(25.800)	87,2%
• Operação de Cabotagem	(3.335)	-	-	(4.597)	-	-
• Geração de Energia	(2.660)	(5.762)	-53,8%	(6.755)	(9.795)	-31,0%
• Custo com Pessoal	(10.276)	(8.294)	23,9%	(32.287)	(26.844)	20,3%
• Depreciação do Imobilizado	(15.398)	(17.467)	-11,8%	(45.869)	(40.742)	12,6%
• Amortização do Intangível	(23.294)	(20.334)	14,6%	(74.216)	(65.819)	12,8%
• Obrigações da Concessão	(5.886)	(5.254)	12,0%	(17.698)	(13.820)	28,1%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>75.897</b>	<b>61.897</b>	<b>22,6%</b>	<b>211.358</b>	<b>160.202</b>	<b>31,9%</b>
Despesas Operacionais	(47.664)	(23.943)	99,1%	(112.598)	(57.905)	94,5%
• Despesas Gerais e Administrativas	(17.445)	(11.710)	49,0%	(44.672)	(31.353)	42,5%
• Remuneração dos Administradores	(3.829)	(3.045)	25,7%	(11.851)	(8.631)	37,3%
• Despesas com Pessoal	(9.690)	(6.629)	46,2%	(28.288)	(17.852)	58,5%
• Depreciação do Imobilizado	(3.272)	(1.749)	87,1%	(7.536)	(4.994)	50,9%
• Amortização do Intangível	(836)	(1.197)	-30,2%	(2.957)	(3.065)	-3,5%
• Outras Receitas (Despesas) Administrativas	(12.592)	387	-	(17.294)	7.990	-
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>28.233</b>	<b>37.954</b>	<b>-25,6%</b>	<b>98.760</b>	<b>102.297</b>	<b>-3,5%</b>
Resultado Financeiro	(52.472)	(25.719)	104,0%	(116.327)	(73.008)	59,3%
• Receitas Financeiras	5.609	3.261	72,0%	9.988	5.376	85,8%
• Despesas Financeiras	(39.901)	(35.471)	12,5%	(113.470)	(80.642)	40,7%
• Variação Cambial	(18.180)	6.491	-	(12.845)	2.258	-
<b>Resultado Antes dos Impostos</b>	<b>(24.239)</b>	<b>12.235</b>	<b>-</b>	<b>(17.567)</b>	<b>29.289</b>	<b>-</b>
Impostos Sobre Lucro	4.858	826	488,1%	1.797	(10.612)	-
• Impostos Correntes	(13.278)	(10.723)	23,8%	(36.846)	(27.364)	34,7%
• Impostos Diferidos	18.136	11.549	57,0%	38.643	16.752	130,7%
<b>Participação de Acionistas Não Controladores</b>	<b>4.550</b>	<b>874</b>	<b>420,6%</b>	<b>9.191</b>	<b>1.722</b>	<b>433,7%</b>
<b>Lucro (Prejuízo) do Exercício</b>	<b>(14.831)</b>	<b>13.935</b>	<b>-</b>	<b>(6.579)</b>	<b>20.399</b>	<b>-</b>

**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$ mil)**

	<b>3T11</b>	<b>3T10</b>	<b>Δ</b>	<b>9M11</b>	<b>9M10</b>	<b>Δ</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>						
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	(14.831)	13.935	-	(6.579)	20.399	-
<b>Ajustes para Conciliar o Resultado às Disponibilidades Geradas pelas Atividades Operacionais</b>						
Provisão para Devedores Duvidosos	-	-	-	14	-	-
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(16.965)	10.332	-	(34.958)	-	-
Depreciação do Imobilizado	12.849	13.453	-4,5%	36.144	38.013	-4,9%
Amortização do Intangível	24.130	21.531	12,1%	77.173	68.884	12,0%
Baixa de Ativo Imobilizado e Intangível	(14.000)	31	-	(1.366)	14.788	-
Variações Monetárias de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	31.692	14.221	122,9%	73.147	50.090	46,0%
Provisão para Contingências, Líquidas de Baixas e Reversões	120	(1.863)	-	(67)	(12.190)	-99,5%
Pagamento Baseado em Ações	644	328	96,3%	1.500	1.264	18,7%
Apropriação de Receitas Diferidas, Líquidas	563	533	5,6%	-	(55)	-
Participação de Acionistas Não Controladores	(4.550)	(874)	420,6%	(9.191)	(1.722)	433,7%
Participação Destinada a Venda	(2.350)	(1.981)	18,6%	(4.267)	(1.298)	228,7%
Variações nos Ativos e Passivos Operacionais	(7.796)	(6.778)	15,0%	(1.173)	(5.931)	-80,2%
<b>Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades Operacionais</b>	<b>9.506</b>	<b>62.868</b>	<b>-84,9%</b>	<b>130.377</b>	<b>172.242</b>	<b>-24,3%</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>						
Investimentos em Controladas e Coligadas	-	-	-	-	-	-
Aquisição de Investimento	15.821	-	-	15.814	(339)	-
Ágio Pago na Aquisição de Investimentos	(12.091)	-	-	(12.091)	-	-
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio Recebidos	-	-	-	7.988	-	-
Aquisição de Bens do Imobilizado	(143.397)	(47.202)	203,8%	(193.192)	(103.835)	86,1%
Adições ao Ativo Intangível	56.756	(4.484)	-	(82.062)	(20.198)	306,3%
<b>Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades de Investimentos</b>	<b>(82.911)</b>	<b>(51.686)</b>	<b>60,4%</b>	<b>(263.543)</b>	<b>(124.372)</b>	<b>111,9%</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>						
Integralização de Capital em Dinheiro	-	-	-	-	7.979	-
Ágio na Emissão de Ações	-	-	-	-	1.194	-
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio Pagos	(31)	(25.065)	-99,9%	(7.413)	(25.065)	-70,4%
Captações Através de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	36.122	139.983	-74,2%	464.601	261.381	77,7%
Pagamentos de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(79.290)	(94.497)	-16,1%	(230.341)	(220.315)	4,6%
Juros e Remunerações Pagas sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(14.827)	(12.368)	19,9%	(64.508)	(28.420)	127,0%
<b>Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades de Financiamento</b>	<b>(58.026)</b>	<b>8.053</b>	<b>-</b>	<b>162.339</b>	<b>(3.246)</b>	<b>-</b>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(131.431)</b>	<b>19.235</b>	<b>-</b>	<b>29.173</b>	<b>44.624</b>	<b>-34,6%</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>						
No Início do Período	221.293	43.349	410,5%	60.689	17.960	237,9%
No Fim do Período	89.862	62.584	43,6%	89.862	62.584	43,6%
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(131.431)</b>	<b>19.235</b>	<b>-</b>	<b>29.173</b>	<b>44.624</b>	<b>-34,6%</b>

**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA POR SEGMENTO (em R\$ mil)**

<b>Segmento de Rodovias</b>	<b>3T11</b>	<b>3T10</b>	<b>Δ</b>	<b>9M11</b>	<b>9M10</b>	<b>Δ</b>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	74.280	71.833	3,4%	151.142	141.009	7,2%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(17.290)	(15.027)	15,1%	(52.407)	(44.018)	19,1%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(58.542)	(54.376)	7,7%	(132.417)	(102.787)	28,8%
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(1.552)</b>	<b>2.430</b>	<b>-</b>	<b>(33.682)</b>	<b>(5.796)</b>	<b>481,1%</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>						
No Início do Período	12.995	3.974	227,0%	45.125	12.200	269,9%
No Fim do Período	11.443	6.404	78,7%	11.443	6.404	78,7%
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(1.552)</b>	<b>2.430</b>	<b>-</b>	<b>(33.682)</b>	<b>(5.796)</b>	<b>481,1%</b>
<b>Segmento de Administração Portuária</b>	<b>3T11</b>	<b>3T10</b>	<b>Δ</b>	<b>9M11</b>	<b>9M10</b>	<b>Δ</b>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	3.440	3.247	5,9%	46.857	23.723	97,5%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(20.187)	(17.582)	14,8%	(17.442)	(15.655)	11,4%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	10.223	9.088	12,5%	(22.086)	(3.591)	515,0%
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(6.524)</b>	<b>(5.247)</b>	<b>24,3%</b>	<b>7.329</b>	<b>4.477</b>	<b>63,7%</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>						
No Início do Período	24.383	10.405	134,3%	10.530	681	1446,3%
No Fim do Período	17.859	5.158	246,2%	17.859	5.158	246,2%
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(6.524)</b>	<b>(5.247)</b>	<b>24,3%</b>	<b>7.329</b>	<b>4.477</b>	<b>63,7%</b>
<b>Segmento de Cabotagem</b>	<b>3T11</b>	<b>3T10</b>	<b>Δ</b>	<b>9M11</b>	<b>9M10</b>	<b>Δ</b>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(16.782)	(14.990)	12,0%	(30.835)	(20.432)	50,9%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(24.411)	(62.170)	-60,7%	(51.640)	(64.148)	-19,5%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	41.529	71.969	-42,3%	81.867	82.718	-1,0%
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>336</b>	<b>(5.191)</b>	<b>-</b>	<b>(608)</b>	<b>(1.862)</b>	<b>-67,3%</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>						
No Início do Período	1.032	5.930	-82,6%	1.976	2.601	-24,0%
No Fim do Período	1.368	739	85,1%	1.368	739	85,1%
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>336</b>	<b>(5.191)</b>	<b>-</b>	<b>(608)</b>	<b>(1.862)</b>	<b>-67,3%</b>
<b>Segmento de Energia</b>	<b>3T11</b>	<b>3T10</b>	<b>Δ</b>	<b>9M11</b>	<b>9M10</b>	<b>Δ</b>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(12.263)	13.605	-	726	14.712	-95,1%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(25.024)	(4.157)	502,0%	(122.833)	(49.281)	149,3%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	39.835	(8.936)	-	126.659	34.575	266,3%
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>2.548</b>	<b>512</b>	<b>397,7%</b>	<b>4.552</b>	<b>6</b>	<b>75766,7%</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>						
No Início do Período	2.167	72	2909,7%	163	578	-71,8%
No Fim do Período	4.715	584	707,4%	4.715	584	707,4%
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>2.548</b>	<b>512</b>	<b>397,7%</b>	<b>4.552</b>	<b>6</b>	<b>75766,7%</b>
<b>Controladora e Novos Investimentos</b>	<b>3T11</b>	<b>3T10</b>	<b>Δ</b>	<b>9M11</b>	<b>9M10</b>	<b>Δ</b>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(24.494)	(15.913)	53,9%	(17.005)	(15.730)	8,1%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(48.966)	481	-	(100.807)	34.693	-
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(50.753)	42.675	-	171.436	28.842	494,4%
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(124.213)</b>	<b>27.243</b>	<b>-</b>	<b>53.624</b>	<b>47.805</b>	<b>12,2%</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>						
No Início do Período	180.791	23.037	684,8%	2.954	2.475	19,4%
No Fim do Período	56.578	50.280	12,5%	56.578	50.280	12,5%
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(124.213)</b>	<b>27.243</b>	<b>-</b>	<b>53.624</b>	<b>47.805</b>	<b>12,2%</b>

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO (R\$ mil)**

	<b>3T11</b>	<b>3T10</b>	<b>Δ</b>	<b>9M11</b>	<b>9M10</b>	<b>Δ</b>
<b>RECEITAS</b>	<b>204.451</b>	<b>172.884</b>	<b>18,3%</b>	<b>575.242</b>	<b>485.028</b>	<b>18,6%</b>
Vendas de Serviços	162.533	135.042	20,4%	462.474	384.054	20,4%
Receitas de Construção	23.849	18.759	27,1%	57.854	45.862	26,1%
Outras Receitas	18.083	19.083	-5,2%	54.914	55.112	-0,4%
Provisão para Devedores Duvidosos	(14)	0	-	-	-	-
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>	<b>(123.819)</b>	<b>(59.486)</b>	<b>108,1%</b>	<b>(231.313)</b>	<b>(168.044)</b>	<b>37,7%</b>
Custos dos Serviços Prestados	(41.952)	(18.872)	122,3%	(65.581)	(56.618)	15,8%
Custos de Construção	(23.849)	(18.759)	27,1%	(57.854)	(45.862)	26,1%
Materiais, Energia, Serviços de terceiros e Outros	(58.139)	(21.435)	171,2%	(107.878)	(64.305)	67,8%
Outros Custos Operacionais	121	(420)	-	-	(1.259)	-
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>80.632</b>	<b>113.398</b>	<b>-28,9%</b>	<b>343.929</b>	<b>316.984</b>	<b>8,5%</b>
<b>RETENÇÕES</b>	<b>(36.979)</b>	<b>(34.984)</b>	<b>5,7%</b>	<b>(113.317)</b>	<b>(106.897)</b>	<b>6,0%</b>
Depreciação e Amortização	(36.979)	(34.984)	5,7%	(113.317)	(106.897)	6,0%
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE</b>	<b>43.653</b>	<b>78.414</b>	<b>-44,3%</b>	<b>230.612</b>	<b>210.087</b>	<b>9,8%</b>
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>	<b>5.227</b>	<b>3.086</b>	<b>69,4%</b>	<b>8.827</b>	<b>5.162</b>	<b>71,0%</b>
Receitas Financeiras	5.227	3.086	69,4%	8.827	5.162	71,0%
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>	<b>48.880</b>	<b>81.500</b>	<b>-40,0%</b>	<b>239.439</b>	<b>215.249</b>	<b>11,2%</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>48.880</b>	<b>81.500</b>	<b>-40,0%</b>	<b>239.439</b>	<b>215.249</b>	<b>11,2%</b>
Pessoal e Encargos	17.695	15.855	11,6%	58.684	47.569	23,4%
Remuneração Direta	13.710	12.938	6,0%	46.580	38.815	20,0%
Benefícios	2.568	1.898	35,3%	8.543	5.695	50,0%
F.G.T.S.	582	851	-31,6%	2.238	2.555	-12,4%
Outras	835	168	397,0%	1.323	504	162,5%
Impostos, Taxas e Contribuições	(20.246)	23.639	-	41.150	70.920	-42,0%
Federais	(27.221)	17.273	-	20.106	51.820	-61,2%
Estaduais	485	374	29,7%	1.059	1.124	-5,8%
Municipais	6.490	5.992	8,3%	19.985	17.976	11,2%
Remuneração do Capital de Terceiros	54.877	8.407	552,8%	106.846	26.035	310,4%
Juros	39.058	7.545	417,7%	81.931	23.449	249,4%
Aluguéis	1.611	374	330,7%	6.111	1.123	444,2%
Outras	14.208	488	2811,5%	18.804	1.463	1185,3%
Compensação de Prejuízos com a Parcela da Reserva de Reavaliação Realizada	16.897	16.481	2,5%	51.408	47.306	8,7%
Lucro (Prejuízo) de Operações Descontinuadas	2.350	2.309	1,8%	4.267	1.298	228,7%
Lucros Retidos do Exercício	(27.243)	13.935	-	(32.107)	20.399	-
Participação de Acionistas Não Controladores	4.550	874	420,6%	9.191	1.722	433,7%